

Revista PARALAXE

Dossiê: Perspectivas Estéticas entre Brasil e Kenya

Org.: Alice Lino Lecci (UFMT)

Lydia Waithira Muthuma (The Technical University of Kenya)

Sônia Campaner (PUC-SP)

A partir do V Simpósio de Estética: Arte fora do Eixo: produção e pensamento (PUC – SP/2018), nos propusemos a buscar em outras paragens produções artísticas que por sua própria forma de ser conflitam com os ditames de uma produção mais voltada para o mercado e ao chamado “círculo das artes”. A crítica ao mercado não é mera crítica econômica, mas estética, e por conseguinte ética. Desse modo, pretendemos, em continuidade ao evento, dar voz a formas estéticas que se referem a outras formas de vida possíveis, expressão da expectativa e de desejos utópicos que vivem e sobrevivem entre o Brasil e a cultura africana, em especial o Quênia. Para tanto lançamos neste número da Revista Parallaxe um dossiê acerca das produções artísticas afro-brasileiras e africanas, com a participação especial de autores/as e artistas quenianos.

Interessa-nos nesse dossiê expor as percepções da/o brasileira/o e da/o africana/o sobre si, sobre suas respectivas culturas, histórias, ou seja, sobre as conexões entre os campos da ciência, da filosofia, da arte e da religião que erigem a realidade ao seu entorno. Busca-se, assim, uma autoexplicação das identidades, frente ao entrelaçamento estético dos distintos modos de ser e habitar o mundo, que se acomodam na conformação desses povos na contemporaneidade. Não se pretende um mero retorno às origens, tampouco uma homogeneização de perspectivas, mas, sobretudo, uma reflexão que apresente as especificidades culturais étnicas brasileiras e africanas resistentes à violência física e simbólica imposta a partir do contato com o europeu. Trata-se, portanto, de elucidar essas perspectivas, que ao mesmo tempo em que testemunham o horror e a injúria, reconhecem esse corpo como um lugar de prazer.

Republicamos nesse volume o texto *Arte afro-brasileira: o que é afinal?*¹, de Kabengele Munanga, dada a sua relevância para as questões que ensejam o presente Dossiê. Esse foi publicado primeiramente no catálogo da “Mostra do Redescobrimento”, em 2000, quando o autor assumiria a curadoria da “Mostra Arte Afro-Brasileira”. Imbuído dessa tarefa, Munanga se coloca a investigar aspectos culturais e as relações sociais no Brasil, existentes desde o período escravocrata até a atualidade, que determinariam uma arte originária afro-brasileira.

O artigo de Fredrick Mbogo, *Contemporary Art in Nairobi's Nightlife: Creating hyperreal worlds on Lang'ata road*, nos traz a reflexão sobre na estrada Lang'ata de Nairóbo clubes noturnos criam design para levar o cliente a se sentir de uma determinada maneira, ao mesmo tempo em que o ambiente coloca exigências para essas construções, seja em relação ao seu aspecto exterior, seja em relação ao ambiente interno.

Lydia Muthuma em *The Representation of Womanhood in Kenya's Contemporary Painting: Mukabi's 'mama kibanda'* elege como centro de sua argumentação a representação e conseqüente estética da feminilidade pelo artista queniano Patrick Mukabi. Suas imagens estão centradas na mulher comum porque ela reflete a sociedade adequadamente, exibindo o cotidiano com facilidade. Para Lydia é dessa forma que é possível desenvolver uma crítica que visa construir os parâmetros de uma estética própria.

No artigo intitulado *O mito do bom selvagem como elemento da identidade nacional brasileira*, Pedro Gabriel Amaral Costa discute as representações idealizadas acerca dos povos autóctones do Brasil, entre os séculos XVI e XIX, mediante os escritos de Michel de Montaigne, Jean-Jacques Rousseau, Ferdinand Denis, entre outros. E discorre sobre como esse imaginário participa da elaboração de uma “identidade nacional”, nos idos do século XIX. “Um movimento que termina por reiterar o lugar dos indígenas como figuras do passado, sem que haja qualquer reconhecimento da presença desses povos como brasileiros dotados de direitos políticos no século XIX”.

¹ Munanga, Kabengele. *Arte afro-brasileira: o que é afinal?* In: *Arte afro-brasileira*, p.98-111. São Paulo: Brasil: Associação Brasil 500 Anos Arte Visual: Fundação Bienal de São Paulo.

Em *Evolution of the 'Modern' expression in African Housing. An investigation of the architectural expression in African residential space using case studies from Eastland's Housing Estates, Nairobi* Peter Makachia analisa, com bases estéticas e a partir de um trabalho de campo, as propostas de moradias populares em Nairobi. O autor revisita conceitos anteriores à década de 1950 são revisitados para compreender sua importância, e influências nos novos caminhos estéticos para conceitos posteriores que se seguiram à era pós-Segunda Guerra Mundial. Mostra ainda porque fracassam os modelos pós-Segunda Guerra, por causa de sua origem reducionista e prescritiva modernista, e principalmente por causa de suas propostas distantes do que desejam os moradores dos conjuntos habitacionais.

Rodrigo Duarte no artigo *Vilém Flusser's Media Theory Between History and Geography* destaca a percepção desse filósofo sobre aspectos constituintes da cultura brasileira e também da nossa "identidade", a partir da obra *Fenomenologia do brasileiro*. Nesse sentido, enfatiza traços da nossa ancestralidade africana intrínsecos ao ritmo dos corpos, o que potencializa a criatividade e outras formas de sociabilidade. Nos termos de Flusser, a dita "cultura profunda" do Brasil poderia, então, em termos práticos neutralizar os efeitos danosos de uma cultura de massa.

Em *Deslocamentos e entre-lugares: Zwischen Lagos und Berlin* de Karo Akpokiere, Valdir Pierote Silva, apresenta uma crítica à obra *Zwischen Lagos und Berlin*, do artista nigeriano Karo Akpokiere, de modo a discorrer sobre a violência sentida pelos imigrantes, sobretudo africanos/as, em território europeu ainda na atualidade. Segundo o autor, a obra questiona as ações do Estado e de cidadãos/as que acabam por expressar a intolerância e o cerceamento da liberdade daqueles que se deslocam da sua terra natal e se põe a morar e trabalhar na Europa. O "teor" político da obra se alinha com os dizeres de Achille Mbembe, que nos apresenta a concepção da África em um movimento transgressor estético-político.

O artigo de Sergio Dias Branco, *Descobertas do cinemático*, não se relaciona com a proposta do dossiê. Foi submetido à revista e por isso incluído nesta edição. O autor discute em seu artigo a noção de *cinemático* defendendo

a ideia de que a descoberta dessa forma de reprodução do movimento pode se constituir num conceito aberto de produção artística, como é o caso do cinema.

Dossier: Aesthetic Perspectives between Brazil and Kenya

From the V Symposium on Aesthetics: Art outside the Axis: Production and Thought (PUC – SP/2018), we set out to look elsewhere for artistic productions that, by their very nature, conflict with the dictates of a more market-oriented production, or productions oriented by the so-called “circle of the arts”. Market criticism is not mere economic criticism, but aesthetic, and therefore ethical. In this way, we intend, in continuity to the event, to give voice to aesthetic forms that refer to other possible life forms, expression of expectation and utopian desires that live and survive between Brazil and African culture, especially Kenya. To this end, we have launched, for the next issue of the Journal Paralaxe, a dossier about Afro-Brazilian and African artistic productions, with the special participation of Kenyan authors and artists.

We are interested in this dossier to expose the Brazilian and African perceptions about themselves, about their respective cultures, histories, that is, about the connections between the fields of science, philosophy, art and religion that erect the reality around them. Thus, we seek a self-explanation of identities, facing the aesthetic interweaving of the different ways of being and inhabiting the world, which are accommodated in the conformation of these peoples in contemporary times. It is not intended a mere return to the origins, nor a homogenization of perspectives, but, above all, a reflection that presents the Brazilian and African ethnic cultural specificities resistant to the physical and symbolic violence imposed from the contact with the European. It is therefore a question of elucidating these perspectives, which, while witnessing horror and injury, recognize this body as a place of pleasure.